



A importância da memória

Nas palavras que dirigi às muitas centenas de pessoas que acompanharam, no passado dia 10 de Junho, as comemorações em Constância do Dia de Portugal e de Camões e, em especial, as Pomonas Camonianas, tive ocasião de realçar a importância que, a meu ver, a memória assume na vida de uma comunidade.

O destaque que entendi dar à memória decorreu, em grande parte, da circunstância de termos inaugurado, neste 10 de Junho, o Arquivo Municipal de Constância. Trata-se de um equipamento de grande significado e relevo para o concelho porque reúne, salvaguarda, trata, valoriza e

por gosto, curiosidade ou outra qualquer razão, se interessam pelo que aconteceu antes de nós. Por outro lado, o Arquivo Municipal, que dispõe de excelentes condições físicas e de meios tecnológicos ao nível do que há de melhor em Portugal, permite um acesso fácil e cómodo à informação e vem contribuir grandemente para a melhoria dos serviços de documentação do município.

A memória, se assim se pode dizer, é uma espécie de norte que nos guia: só sabe verdadeiramente quem é e onde está aquele que conhece de onde veio e como chegou até aqui. E só sabendo isso se pode decidir que caminho se pretende seguir para continuar a caminhada. A memória não é coisa de baú ou velharia de colecção: é um conhecimento essencial para enquadrar a nossa vida colectiva e as opções que pretendemos para ela.

Por isso, evocar Camões em Constância, trazer ao presente os aromas e as cores das flores e dos frutos que ele louvou na sua obra, encher a vila de cenários e figuras que nos transportam ao tempo em que o épico viveu e aqui esteve não é um mero olhar para trás: é o encontro connosco próprios, a afirmação da nossa identidade. E quando, como é o caso, a comunidade se envolve profundamente nesta atmosfera – as escolas, as associações, adultos, jovens, crianças –, então a memória projecta-se na nossa vida e aponta-nos caminhos para o futuro. Não é coisa morta a memória: é, antes, uma reserva de vida que alimenta o nosso sentir colectivo e lhe dá sentido e força para seguir adiante.

A memória não é coisa de baú ou velharia de colecção: é um conhecimento essencial para enquadrar a nossa vida colectiva e as opções que pretendemos para ela.

disponibiliza os elementos documentais da nossa memória colectiva. Essas fontes de informação, que são o que o tempo, as várias mudanças de instalações e as deficientes condições de conservação permitiram que chegasse até nós, constituem o que de mais precioso dispomos sobre o passado do nosso concelho. Elas são essenciais para a construção da História, que é trabalho de especialistas, mas também para as actividades escolares das nossas crianças e jovens e para todos os que,

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL